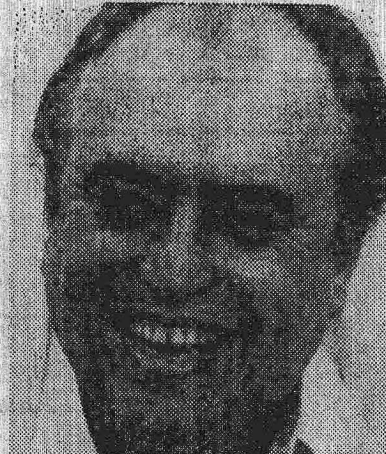




Nelson Carneiro, Paulo Rattes e Márcio Fortes já estão em campanha

Sucessão de Moreira já está na rua e PMDB tem mais candidatos

Rogério Coelho Neto

Ao instalar dois comitês da campanha do ex-governador Leonel Brizola em Mesquita e Belford Roxo, distritos importantes do seu município, o prefeito de Nova Iguaçu, Aluisio Gama, não permitiu que líderes do PDT das duas localidades lançassem sua candidatura à sucessão do governador Moreira Franco. Um assessor quis saber do prefeito a razão pela qual ele havia sustado o movimento e a resposta saiu rápida:

"Eu acho que o Brizola vai ser presidente. Mas se não for, a precedência para disputar o governo do Estado do Rio será dele."

Antes de disparar nas pesquisas de opinião, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, pensou no governo fluminense. Esperava polarizar com Brizola a eleição na periferia do Rio para consolidar, então, a candidatura à sucessão de Moreira. Dos políticos empenhados na sucessão presidencial, o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, companheiro de chapa de Ulysses Guimarães, também tem o seu nome envolvido com a política regional. Alguns líderes do PMDB do Estado do Rio vislumbram em Waldir um candidato potencial ao Palácio Guanabara, se tiver o seu nome bem trabalhado nas bases.

Candidatos — É no PMDB, imobilizado no estado diante das dificuldades de decolagem da candidatura de Ulysses Guimarães à sucessão do presidente José Sarney, que se concentra, prematuramente, o maior número de candidatos à sucessão governamental. O presidente do BNDES, empresário Márcio Fortes, saiu na frente, com alguns cardais importantes do partido sustentando que ele pode acabar recebendo o apoio de Moreira.

Do alto dos seus 79 anos, o presidente do Senado, Nelson Carneiro, já colocou a sua candidatura nas ruas. Quarta-feira passada, o senador passou por Rio Bonito, um centro produtor de laranjas, visitou o prefeito de Rio Bonito, Aires Abdala, mas recusou convite para o almoço. O prefeito quis saber a razão da recusa e Nelson saiu se desculpando:

"Acho que você ficará comigo, em qualquer circunstância. Vou ganhar tempo, por isso mesmo, e esticar até Itaperuna, Miracema, São Fidélis e Cambuci (cidades do Norte Fluminense), para tentar conquistar gente do outro lado."

O ex-prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, agora na função de secretário extraordinário para Assuntos Especiais do Palácio Guanabara, trabalha sua candidatura em posição das mais estratégicas: em um gabinete que fica ao lado do gabinete de Moreira. Rattes acha a disputa dentro do partido "salutar", porque, segundo ele, "movimenta as bases." O secretário de Assuntos Especiais é, na prática, o coordenador político do governo, o que lhe permite, mais que aos outros, um contato mais direto com as lideranças pemedebistas do interior.

Dentro da própria assessoria de Moreira já existe uma movimentação de bastidores no sentido de convencer o companheiro de chapa de Ulysses, Waldir Pires, que o seu futuro está no Estado do Rio. Waldir, quando cassado, montou seus negócios empresariais na capital fluminense, chegando a ter o deputado Bocayuva Cunha (PDT-RJ), também um ex-cassado, como seu sócio na exploração de uma pedreira. O ex-governador da Bahia já foi sondado sobre esse futuro projeto político, mas preferiu afirmar que, por enquanto, "o correto é apostar todas as fichas na vitória de Ulysses para presidewnte."

Baixada — Os dois movimentos mais insinuantes com vistas à sucessão de Moreira estão partindo da Baixada Fluminense. Em Duque de Caxias, o prefeito Hidekel Freitas, trabalha com um objetivo para consolidar a sua candidatura: garantir no seu município, onde é grande a mística do *brizolismo*, a vitória de Fernando Collor, o candidato a presidente que resolveu apoiar depois de abrir, ao lado do deputado federal Rubem Medina, uma grande dissidência no PFL.

Hidekel é o coordenador municipal da campanha de Collor em todo o Estado do Rio. Dedicou-se, a frente dessa missão, a um objetivo: colocar junto ao candidato do PRN, até o início de agosto, entre 40 e 50 dos 70 prefeitos fluminenses, independentemente de partidos. Está, também, nos planos de Hide-

kel, a atração de mil a mil e quinhentos vereadores.

A frente de Nova Iguaçu, o segundo colégio eleitoral do estado e a oitava cidade brasileira em índice populacional, o prefeito Aluisio Gama comanda a campanha de Brizola em toda a Baixada Fluminense, com rara competência. Agora mesmo, por sua encomenda, o Ibope fechou uma pesquisa na cidade de quase 800 mil eleitores, que dá ao candidato do PDT 52% das intenções de voto. Fernando Collor é o segundo na preferência dos iguaçuanos, com 20%. O petista Luís Inácio Lula da Silva ficou em terceiro, com 4%. Aureliano Chaves (PFL), Ronaldo Caiado (PSD), Roberto Freire (PCB) e Ulysses Guimarães (PMDB) empatam em quarto lugar com 1%. Mário Covas (PSDB), Paulo Maluf (PDS) e Afif Domingos (PL) não saíram do traço. O índice de indecisos é de 15%.

Obstáculos — Mas se Hidekel tem, apenas, como adversário dentro do PFL, o deputado federal Francisco Dornelles, Aluisio Gama se obriga a transitar por um terreno minado dentro do PDT. Com pretensões a concorrer à sucessão governamental despontam, ao lado do prefeito de Nova Iguaçu, no partido de Brizola, os deputados César Maia e Brandão Monteiro e o prefeito e vice-prefeito do Rio, Marcello Alencar e Roberto D'Ávila.

Fora desse quadro, o PL pode tentar convencer o deputado Alvaro Valle, seu presidente nacional, a ir para o sacrifício. O PT deverá pedir ao engenheiro Jorge Bittar, que foi muito bem na disputa da Prefeitura do Rio, no ano passado, para cumprir, agora na eleição governamental de 1990, outra missão idêntica. Bittar já avisou, porém, que não aceita ir para o sacrifício, preferindo garantir na legenda petista um mandato de deputado federal.

Para fugir da grande concorrência dentro do seu partido — e por que não dizer da disputa que promete ser acirrada —, o prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira, filho do ex-governador Roberto Silveira, um dos fundadores do PTB, está fortalecendo, ao mesmo tempo, o PDT e a sigla que foi de seu pai.